

# Heriberto Nasceu de Novo!



Foi pedido a Heriberto do Paraguai para contar a história de sua vida. Éramos um bom grupo de homens e algumas mulheres. Acontece que eu era o único sem conhecer o "Guarani doce", o idioma indígena do país.

Embora a grande maioria dos paraguaios saiba se expressar em espanhol, não se esquecem

deste idioma, sempre com a mesma naturalidade e fluidez. Assim aconteceu com Heriberto; tinha muito mais fluência falando em guarani.

Assim, com o Guarani inevitável, minha decepção era real. Durante o transcurso da reunião havia evidências de certo impacto entre os ouvintes... Quanto desejo tinha de saber do que se tratava! E muito mais naqueles momentos em que Heriberto soltava alguma palavra em espanhol, assim como de repente: "... uma segunda chance...!".

Nem bem a reunião terminou dois ou três dos presentes se comprometeram a produzir uma transcrição em espanhol; a mesma me serviria para a revista, "PRESSING ON!" (uma vez traduzida para o inglês). Logo, publicá-lo na internet também me parecia importante. Graças a Deus, hoje os objetivos foram atingidos.

Não devemos nos esquecer de mencionar aqui as seqüelas felizes: A esposa - Marisa - e oito filhos, além de avós também "nasceram de novo". Para entender esse fenômeno de vidas "renascidas", descobrir um segredo é necessário. E o segredo está naquele desejo persistente de conhecer "o livro", o desejo de beber "das correntes das águas":

***"Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim clama para ti, ó Deus, a minha alma. Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo..."*** (Salmo 42).

*Nota para alguns leitores:* Para quem não sabe o significado de "chácara", esclarecemos que esta é uma propriedade, um pedaço de terra, talvez pequena, onde crescem produtos agrícolas, como algodão, milho, mandioca, soja, etc., havendo lugar também para frutas e algumas cabeças de gado.

*Jaime vanH*

### ***O que contou Heriberto:***

Sou de uma família muito pobre e filho de mãe solteira. Essas circunstâncias me privaram de uma formação acadêmica, e frequentei a uma escola rural somente até o 1º grau para a primeira série apenas. Mas, quando grande, essa situação não me privou do desejo de construir um lar, e tive a sorte de me unir a uma boa mulher, chamada Marisa. Nessa época, minha mãe já era casada, vivíamos com ela e seu marido na mesma casa. Eles tinham o costume de ler um pequeno livro e faziam isso em voz alta. Esse livro era o Novo Testamento. Quando eu vi que era "a Palavra de Deus", fiquei feliz e assim, sempre me aproximava para ouvir a leitura. Isso me dava uma sensação de paz, e tinha muita vontade de poder lê-lo por mim mesmo.

Sendo do campo, passava muito tempo trabalhando na chácara. Então, carpindo, meus pensamentos, com alguma frequência, se fixavam no que me lembrava das leituras ouvidas, tendo, ao mesmo tempo, uma atração pelo livro... Como queria lê-lo! Comecei a me debruçar no trabalho, às vezes, para expressar certas palavras ao Ser Supremo. Falava a Ele exatamente disso, do desejo e da necessidade que sentia de poder ler a Palavra de Deus...

Depois de algum tempo, pensei que esse Ser Supremo a quem me dirigia, era o mesmo Deus do livro. Olhei para cima e, apoiando-me sobre uma ferramenta, disse: "Oh Deus, eu queria ler sua Palavra! Eu sei que existes, porque tenho diante dos meus olhos a maravilha de sua criação – as árvores, os animais, os rios e até mesmo minha própria vida - tudo me mostra que TU existes. Oh Deus, este livro que se lê em casa, se realmente é sua palavra, e se nele está escrito suas normas de vida que devemos seguir, então quero que me faça ler".

Enquanto falava, de repente, ouvi uma voz; não sei se de cima ou debaixo... Olhei em volta para ver se alguém estava brincando comigo... Mas não vi ninguém. Quem falava comigo, essa pessoa sabia que eu tinha muito desejo de ler, porque o que eu ouvi foi: "Heriberto, vai para casa, pega o livro e leia!"

Duvidei no início, mas logo, ao me dar conta de que eu estava sozinho de verdade, decidi ir para casa. Disse à Marisa que queria beber um pouco d'água. Eu peguei o livro e começou a ler, embora sem entender o que lia, mas li. Isso me dava muita alegria, e então voltei ao

trabalho com uma experiência totalmente nova. Não sentia o calor do sol e tinha um gozo imenso, a alegria de ter lido a Palavra de Deus!

Num outro dia, a voz voltou a falar comigo: "Você entende o que lê, sendo que você não entende as letras?" Isso pesou em mim, e tirou a metade da alegria que sentia; mas me veio um pensamento: Não tinha acaso uma esposa que sabia ler bem? Não poderia ela verificar o que eu lia e corrigir-me? Então, deixei o trabalho e voltei para casa para falar com Marisa. Expliquei a ela que eu orei a Deus sobre o livro que tinha em casa.

Disse a ela que se o livro poderia verdadeiramente guiar nossas vidas, então seria muito importante que nós mesmos nos interássemos de tudo que falava. O que ela achava de eu ler na frente dela para que pudesse corrigir meus erros? Marisa concordou, então, eu peguei o livro e voltei a lê-lo..., ela me ouvindo. Quando eu terminei, ela me disse que eu estava lendo muito bem! Mas, me explicou que eu devia respeitar os pontos, vírgulas e pontos de interrogação e exclamação, se não a leitura seria incompreensível.

A partir daí costumava acender uma lâmpada para ler o Novo Testamento até tarde da noite, e apesar de eu não entender a leitura por completo, ficava fascinado! Enquanto eu lia, senti uma paz e um gozo no meu coração! Até dormindo, me vinham as letras do livro, e eu continuava me encantando.

Pouco tempo depois, cheguei ao capítulo 3 do Evangelho de João (vi profundamente a maior parte deste capítulo). Ali Jesus, conversando com Nicodemos, lhe disse que se alguém não nasce de novo, não pode ver o reino de Deus, muito menos entrar nele. Isso produziu em mim uma sensação nova, uma sensação de quebranto, porque eu tinha muita vontade de entrar no Reino de Deus e seguir ao Senhor.

O quebrantamento levou-me a falar de novo com o Senhor, desta vez sobre aquela experiência que Jesus tinha mencionado, a de "nascer de novo". Levantando meus olhos ao céu, disse: "Senhor, certamente, nesta mesma região, deve haver algum seguidor seu... Se assim for, por favor, não pode trazê-lo até a mim, para que me fale destas coisas, que eu quero tanto compreender?"

Não se passaram nem três dias e veio um senhor, com o nome de Paulo Alvarez. Foi a primeira vez que eu o vi. Ele sabia que meus pais compraram uma Bíblia completa. Agora veio perguntar se liam essa Bíblia, porque, percebendo que nem sempre se entende o que é lido, o seu interesse era oferecer algumas orientações para a leitura da Bíblia.

Vi minha chance, então no momento em que eu disse que na verdade eu tinha perguntas a fazer. Acrescentei que, embora a Bíblia tenha muitíssimas folhas, eu estava muito interessado em tudo o que dizia... "Mas, disse a ele, que pena que tenha vindo ao entardecer, porque não temos eletricidade aqui...".

Paulo, então, me perguntou se me lembrava de algo que tinha lido, e eu disse-lhe que sim, que me lembrava de uma parte em que Jesus diz que, para entrar no reino de Deus, precisamos "nascer de novo". Eu disse a ele que era o que me interessava que eu queria "entrar", se isto estivesse ao meu alcance.

Então Paulo, com a pouca luz que havia, leu essa parte e me explicou seu significado. Ele me disse, como pode um homem nascer de novo e entrar no reino de Deus. Escutando ansiosamente, apreendi a verdade, e ali entreguei a minha vida a Deus, simplesmente pela fé. Era a entrega que Deus precisa para entrar em sua vida. Para mim, era o começo, meu novo nascimento.

A partir de então comecei a entender mais e mais coisas. Por exemplo, compreendi que quem "nasce de novo", passa a fazer parte da família de Deus... Assim, se Deus agora era meu Pai, então, este homem Paulo, era mais que um amigo, era meu irmão.

Eu também percebi outra coisa: eu percebi que o modo que costumava tratar a minha esposa não estava correto, estava a maltratando, com total desrespeito. Na verdade, a mulher de campo tem muito mais afazeres que as que vivem na cidade. Muitas vezes se pensa, por exemplo, que o arrancar da mandioca, recolher lenha, lavar roupa à mão, alimentar os animais domésticos e ainda, assim como na cidade, tendo que cuidar de seu marido e filhos. Nós, a essas alturas, já tínhamos dois filhos.

Pouco tempo depois de minha conversão, no caminho para a chácara, veio a uma forte intuição de deixar as ferramentas ali e voltar para casa. Eu precisava falar com minha esposa, sobre o que Deus estava me revelando, sobre o meu caráter e sobre o tratamento que estava dando a ela. Então, eu disse assim:

"Marisa, eu preciso falar com você. Como você sabe, há três dias, veio Paulo quando eu entreguei minha vida ao Senhor. Mas, uma coisa devo dizer: tenho lhe maltratado até agora... Eu te digo, sinceramente, isso acabou. A partir de hoje começaremos uma nova vida!

Na verdade, Deus começou uma obra em minha vida com relação à minha família. Especialmente o relacionamento com minha esposa se transformou. Os afazeres domésticos que nunca fiz, agora sim, eu faço. Esta mudança que ocorreu em minha vida foi o que mais impressionou a ela. Foi desta forma que Marisa também veio para o Senhor. Depois disso, experimentou um grande descanso, tanto físico como emocional.

Continuando com a leitura da Bíblia, descobri o que ensina a respeito do batismo, e não demorei muito para ser batizado. Isso ocorreu por imersão no Rio Acaraí. Continuei ouvindo a voz do Senhor, que me falava sobre a necessidade de pregar o evangelho às outras pessoas. Ele me deu o privilégio de ganhar uma família inteira. Um dia, voltando da obra pessoal, ou seja, pregar o evangelho para as pessoas, eu ouvi uma voz que me dizia: "Heriberto, olha o que eu já fiz na sua vida, fiz com que você lesse a Palavra e lhe dei muitas outras coisas". Se você continuar assim, poderei fazer algo importante em sua vida. Eu poderia lhe dar um cargo entre os crentes, como ser um "presbítero de uma congregação".

Alarmado, respondi com um sonoro NÃO, porque eu estava ciente sobre a responsabilidade que isso implicava. Eu também sabia das críticas que recebiam os "anciãos", e não só eles, mas suas famílias. Três vezes ouvi aquela voz, que me dizia a mesma coisa a cada vez, e a cada uma, eu respondia: "Não, Senhor".

Desde então, o Senhor deixou de falar comigo. Não é que eu estava de volta "ao mundo", ou algo assim... Simplesmente, não tinha

mais nenhuma experiência com o Senhor, já não desfrutava de sua companhia. No entanto, sentia que seu amor por mim continuava o mesmo.

Deus, como tratamento amoroso, permitiu que eu contraísse câncer testicular, e isso me levou a sombra da morte. Duas vezes eu tive que recorrer à cirurgia na capital, Assunção, longe de minha terra. Quando eu já estava com 45 quilos, internado e desesperado abri uma janela de noite e clamei ao Senhor com lágrimas. Pedi a Deus que tivesse misericórdia de mim e de minha família, e que me perdoasse pelas palavras que, descontroladamente havia dito a Ele, não respondendo ao seu chamado. Dê-me uma segunda chance, Senhor...!

Maravilhosamente, desde aquela noite voltei a experimentar do Senhor. Mais uma vez, falava comigo como antes. Um dia, quando entrou no meu quarto um homem gravemente doente, uma voz veio a mim dizendo: " Heriberto, pregue a Palavra a este enfermo, não se cale". Isso me proporcionou uma experiência maravilhosa com aquele homem e com sua família. Pude apontar o caminho da salvação a todos eles. Tanto o paciente como sua esposa manifestaram a sua fé em Cristo. No dia seguinte, houve novas oportunidades de testemunhar de Cristo no hospital, e mais de uma pessoa professou sua fé nEle.

Agora eu quero compartilhar algo das maravilhas que o Senhor tem feito referente o custo econômico de meu tratamento. O total de gasto foi mais de 20.000 dólares. Para mim, um pobre camponês, sem dinheiro, era uma soma astronômica! Até para a viagem de ônibus até a capital, onde se localizava o hospital, eu tive que pedir dinheiro emprestado. Isso motivou mais ainda à Marisa e a mim buscarmos ao Senhor sinceramente, golpeando as portas do céu, pedindo ao Senhor uma solução. E como Deus foi fiel conosco!!! Proveu tudo que necessitávamos e de forma muito especial. Ele fez isso através dos irmãos-da-fé, e usou até mesmo algumas pessoas incrédulas. Por isso, exorto a todos a confiar no Senhor e não colocar suas vistas em homens e nem nas coisas materiais.

Outro aspecto da fidelidade do Senhor era o cuidado com a minha família durante minha ausência. Foi um cuidado que superou tudo que havia esperado.

Mais uma coisa precisa ser contada. O tratamento médico era bom, no entanto, foi Deus quem me curou! Por que eu digo isso? Porque quando passei pela cirurgia, o cirurgião deixou parte do tumor dentro de mim. Ele não pode fazer outra coisa, já que uma artéria passava pelo meio da região afetada. Essa artéria é ligada diretamente ao coração, e se encostassem nela, isso custaria minha vida. Nem se solucionava o problema com quimioterapia, mas Deus, em sua misericórdia, me guiou a um remédio caseiro, e isso, sim, foi o que serviu para fazer desaparecer o restante do tumor. Voltei a ganhar peso, inclusive cheguei a mais do que tinha perdido.

Agora curado e feliz no Senhor, gostaria que este testemunho sirva de ajuda para todos os meus irmãos, e para aqueles que ainda não são. Que isso inspire confiança no único Deus vivo e verdadeiro!

## **O QUE OCORREU NA CIDADE DE FORTUNA, CERTO DIA DE JULHO DE 2009?**

### **Por qué a congregação sentia tanto regozijo?**

Há muitos anos, a congregação de Fortuna estava com único presbítero, a saber, o irmão Marcelino. Antes havia dois, mas ao mudar-se um a outro lugar, Marcelino ficou sozinho no cargo. Esta não era uma situação que o agradava, nem a ele, nem aos demais, porque todos eram conscientes que isso era incomum. O Novo Testamento afirma que para os cuidados pastorais de guia, aconselhamento, etc., é necessário mais um presbítero. (Atos 14:23; 20:17-35; 1ª Tessalonicenses 5:12-13; 1ª Timóteo 3:1-7; Tito 1:5-9; Hebreus 13:7, 17; 1ª Pedro 5:1-11). Mas, que iam fazer?

Poderiam discutir o assunto, tomando alguma iniciativa... Poderiam estabelecer um dia para votação, organizando as coisas, democraticamente, como costumam fazer as denominações cristãs modernas. Mas não, preferiram a oração - “esperando no Senhor” - confiando nEle e em Sua fidelidade e provisão!

Logo, para animar a todos, Heriberto chegou a converter-se e foi batizado, e em seguida, sua esposa e alguns de seus filhos. Continuava a oração...

Heriberto descreve acima como Deus estava tratando com ele..., como estava o preparando para o futuro ministério. Passou o tempo e, pouco a pouco, e de diferentes maneiras, os crentes, inclusive Marcelino, passaram a ter consciência da possibilidade de que Heriberto foi a resposta do Senhor às suas orações.

Finalmente, havendo uma total unanimidade, e havendo chegado um obreiro missionário para a ocasião, Heriberto, pela imposição de mãos, foi reconhecido como um dos presbíteros da congregação. Desde então, Marcelino e ele trabalham juntos como uma efetiva equipe, oferecendo aquela liderança unida que durante anos havia faltado.

Não é de se maravilhar que a igreja estava com grande regozijo...!

Leia: Evangelho de João, capítulo 3.